

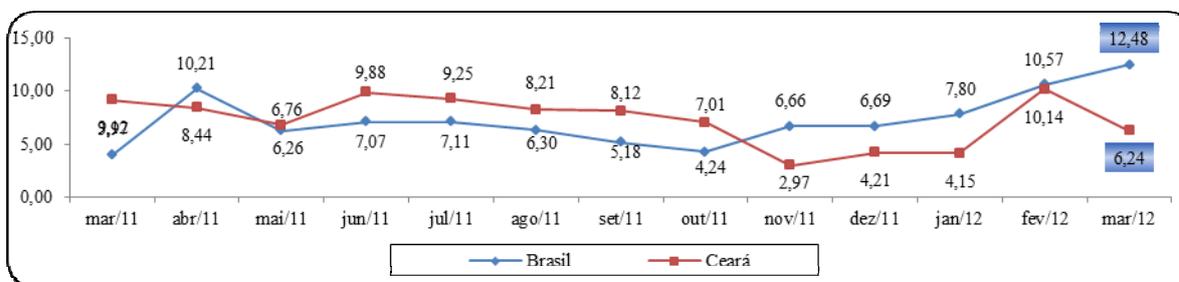
Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**, publicada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo comum cearense, em março de 2012, apresentou queda de 1,56% em relação a fevereiro de 2012, ajustada sazonalmente. Apresentando comportamento diferente, o país registrou alta nas vendas de 0,24% na comparação com fevereiro último. Em relação à receita nominal de vendas, o comércio varejista comum cearense também registrou queda de 1,08%, na comparação com fevereiro de 2012, ajustada sazonalmente, enquanto o varejo nacional registrou crescimento de 0,32% na mesma comparação. Diante disso, é possível afirmar que o varejo local apresentou desaceleração no ritmo das vendas, quando comparado as vendas do país no mês de março de 2012.

Apesar disso, quando comparado as vendas de março de 2011, o volume de vendas do varejo comum cearense registrou variação positiva de 6,24%. Vale destacar que esse desempenho ficou abaixo do registrado em igual mês do ano de 2011 (9,12%) e foi o menor dos últimos quatro anos. Dessa forma, é possível afirmar que o volume de vendas do varejo comum cearense está apresentando um comportamento de desaceleração na sua taxa de crescimento também para o mês de março. Novamente o país registrou variação mensal superior a do Estado, quando foi registrado crescimento de 12,48% na comparação com março de 2011. (Gráfico 01). Com isso, é possível observar que o varejo cearense vem apresentando certa participação no contexto do varejo nacional ao longo dos três primeiros meses do ano ao registrar taxas de crescimento inferior.

Gráfico 01 - Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Março/2011 – Março/2012 (%)



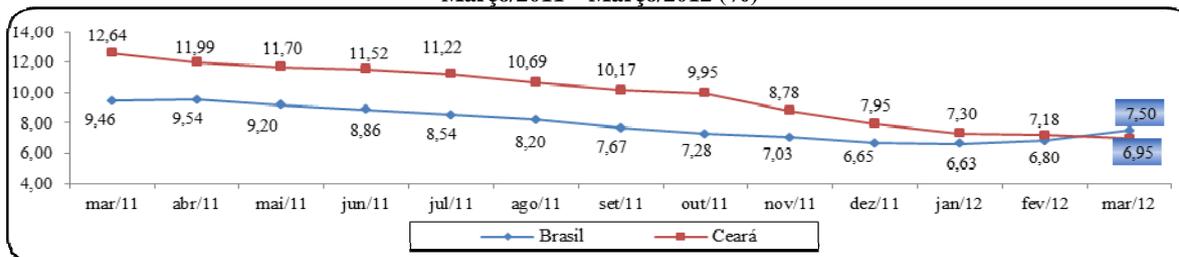
Fonte: PMC/IBGE – Março/2012. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o varejo comum cearense apresentou variação positiva no volume de vendas de 6,74% - na comparação com igual período do ano passado -, taxa inferior ao que foi registrado pelo país (10,28% na mesma comparação). Vale destacar que também no acumulado do ano, o crescimento apontado pelo varejo local foi o menor dos últimos três anos 2010 (17,20%) e 2011 (11,13%), confirmando também um comportamento de desaceleração do ritmo de crescimento das vendas para o acumulado do primeiro trimestre do ano.

Pela variação do acumulado de 12 meses, o varejo comum cearense registrou até março de 2012 taxa de crescimento de 6,95%, a menor desde agosto de 2004 (4,63%). Enquanto isso, as vendas nacionais registraram crescimento superior e igual a 7,50% na mesma comparação, como pode ser observado no Gráfico 02. É notório o ritmo de desaceleração das vendas tanto nacional como local, na comparação do acumulado até março de 2011, com o acumulado até março de 2012, movimento muito mais intenso observado para o Ceará. Vale destacar que o varejo nacional vem apresentando alguma recuperação dessa tendência nos últimos dois meses, diferente do observado para o varejo local.

Com resultado tem-se uma clara reversão na tendência de expansão das vendas do varejo comum na comparação realizada entre o varejo nacional e o local, consequência de um desempenho mensal inferior para as vendas locais nos últimos meses.

Gráfico 02 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Março/2011 – Março/2012 (%)

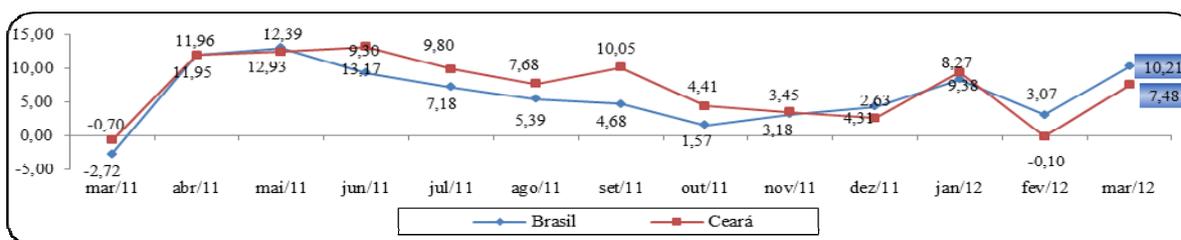


Fonte: PMC/IBGE – Março/2012. Elaboração: IPECE.

* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

Já com relação ao varejo ampliado, que inclui também as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção, o volume das vendas cearenses no mês de Março de 2012 registrou alta de 7,48% comparado a igual mês de 2011, resultado da forte recuperação nas vendas mensais desses dois setores. Enquanto isso, o país apontou alta superior de 10,21%, na mesma comparação. (Gráfico 03). Esses resultados revelaram uma clara recuperação em relação às vendas de março de 2011, quando foi registrado queda nas vendas para o Estado de 0,7% e para o país 2,72%. Vale destacar que pela segunda vez consecutiva no ano, a taxa de crescimento das vendas do varejo ampliado nacional superaram as vendas locais.

Gráfico 03 - Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Março/2011 – Março/2012 (%)

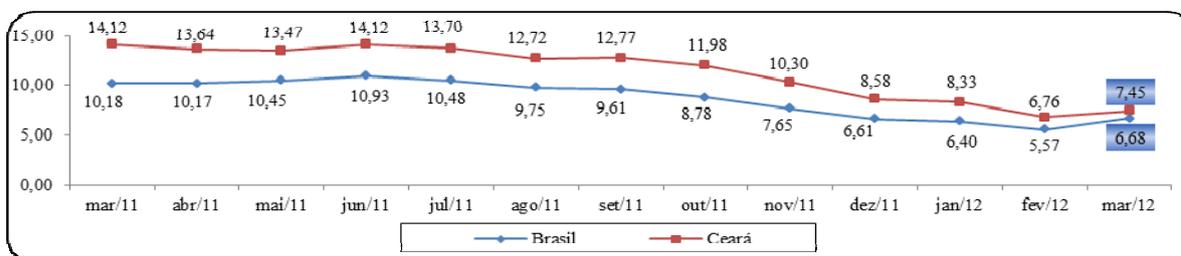


Fonte: PMC/IBGE – Março/2012. Elaboração: IPECE.

Já no acumulado do ano, o varejo ampliado cearense registrou alta de 5,61% e o nacional alta de 7,26%, ambos inferiores as marcas registradas em igual período de 2011, quando foram registrados crescimentos de 10,35% e 6,98%, respectivamente.

No acumulado de 12 meses o varejo ampliado cearense registrou crescimento de 7,45%, acima da marca registrada pelo país que foi de 6,68%. Desta forma, também é possível observar para o varejo ampliado a nítida tendência de arrefecimento da taxa de crescimento nas vendas tanto para o Estado quanto para o país, principalmente, quando se compara com o resultado alcançado até março de 2011, quando o varejo local havia registrado crescimento em 12 meses de 14,12% e o país crescimento de 10,18% (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Variação acumulada de 12 meses do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Março/2011 – Março/2012 (%)



Fonte: PMC/IBGE – Março/2012. Elaboração: IPECE.

Resultados Regionais

Comparando-se o desempenho do varejo comum de março de 2012, com o mês imediatamente anterior, foi possível observar que onze estados da federação registraram queda ajustada sazonalmente, a maior tendo ficado por conta dos estados de Alagoas, Roraima, Sergipe e Rio de Janeiro. O varejo cearense registrou a nona maior queda ajustada sazonalmente.

Já na comparação com março de 2011, todos os estados brasileiros apresentaram crescimento nas vendas mensais de março de 2012. Dentre eles destacam-se aqueles com as maiores variações mensais: Roraima (24,79%), Tocantins (22,38%), Amapá (21,88%), Mato Grosso do Sul (19,12%) e Paraná (18,25%) para listar as cinco maiores. Vale destacar que o varejo cearense registrou uma das menores variações mensais na mesma comparação, tendo ocupado a 26ª posição nesse quesito. (Tabela 01).

No acumulado do ano, os estados que também apresentaram as maiores expansões nas vendas do varejo comum foram: Roraima (28,11%), Tocantins (21,21%), Mato Grosso do Sul (17,97%), Amapá (17,13%) e Paraná (16,86%). O varejo comum cearense registrou o vigésimo maior crescimento dentre todos os estados da federação. (Tabela 01).

Enquanto isso, no acumulado de 12 meses o estado do Ceará registrou uma posição acima, resultado ainda das boas taxas de crescimento observados entre meses de junho e outubro do ano passado. (Tabela 01).

Vale destacar que apenas quatro estados brasileiros apresentaram taxa de crescimento acumulado de 12 meses até março de 2012, superior àquela registrada até março de 2011 - Piauí, Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo -, confirmando mais uma vez a tendência de desaceleração das vendas nacionais nesse início de ano, já observada e intensificada a partir do ano de 2011, comportamento também seguido pelo Estado do Ceará.

Tabela 01 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Brasil – Jan.-Mar./2012 (%)

Locais	Var. Ajust. Sazonal.	Var. Mensal de 2011 e 2012			Var. Acum. Ano	Últimos 12 Meses
		jan/12	fev/12	mar/12		
Brasil	0,24	7,80	10,57	12,48	10,28	7,50
Roraima	-5,44	23,66	36,82	24,79	28,11	13,30
Tocantins	0,58	21,53	19,61	22,38	21,21	22,58
Amapá	0,94	13,98	15,77	21,88	17,13	4,38
Mato Grosso do Sul	0,58	17,82	16,91	19,12	17,97	8,66
Paraná	-0,41	16,40	15,86	18,25	16,86	10,27
Acre	3,72	11,53	8,30	17,61	12,56	9,25
Pernambuco	0,64	9,70	10,87	16,91	12,49	8,29
Rio Grande do Sul	1,29	10,33	11,23	16,64	12,79	7,58
Pará	1,59	9,09	10,19	15,32	11,54	8,92
Piauí	0,10	9,82	13,26	14,74	12,56	7,27
Paraíba	-1,84	11,51	8,32	14,59	11,50	12,40
Bahia	0,33	7,68	8,87	13,38	10,01	7,83
Maranhão	-1,69	14,09	13,51	13,27	13,62	9,71
Minas Gerais	0,28	5,93	8,98	12,92	9,26	9,34
São Paulo	0,86	9,00	12,38	12,85	11,40	7,29
Amazonas	1,50	1,09	3,32	12,65	5,61	4,40
Espírito Santo	2,14	3,40	10,12	12,13	8,51	8,04
Goiás	0,25	4,22	8,59	11,52	8,05	7,03
Distrito Federal	1,09	1,66	4,99	11,17	5,92	4,55
Alagoas	-6,58	5,14	12,10	10,96	9,29	4,61
Mato Grosso	0,82	3,97	4,22	9,33	5,90	3,83
Rio Grande do Norte	-1,62	-1,15	5,73	9,18	4,51	6,36
Sergipe	-2,44	0,60	10,20	9,13	6,36	1,77
Santa Catarina	-0,15	11,07	16,15	8,97	11,94	8,15
Rio de Janeiro	-2,03	0,78	3,36	8,33	4,14	5,83
Ceará	-1,56	4,15	10,14	6,24	6,74	6,95
Rondônia	-1,69	5,93	4,20	6,20	5,47	8,64

Fonte: PMC/IBGE – Março/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

Resultados Setoriais

Com relação às vendas do varejo cearense por atividades, oito dos dez setores pesquisados registraram crescimento nas vendas em março de 2012 comparado a igual mês do ano passado. Chama atenção o bom desempenho nas vendas de Material de Construção por ter registrado o maior crescimento mensal dentre todos os setores pesquisados de 25,38%. Outros setores que também registraram forte alta mensal foram: Combustíveis e lubrificantes (17,24%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (15,89%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (12,67%) e Tecidos, vestuário e calçados (8,76%), apenas para listar as maiores. (Tabela 02). Vale destacar que as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças apontaram recuperação em março de 2012 após um mês de forte baixa nas vendas.

Tabela 02 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Ceará – Jan.-Mar./2011-2012

ATIVIDADES	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	jan/11	fev/11	mar/11			jan/12	fev/12	mar/12		
Material de construção	-4,89	6,64	-9,1	-2,77	6,45	21,51	-3,11	25,38	14,38	6,32
Combustíveis e lubrificantes	-1,83	-1,49	-12,45	-5,55	-0,06	13,35	17,04	17,24	15,83	3,65
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	26,13	20,52	11,68	19,07	15,43	14,81	10,61	15,89	13,85	16,96
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,24	16,05	-12,17	2,45	9,92	-3,14	4,7	12,67	4,41	1,28
Tecidos, vestuário e calçados	0,41	8,31	-5,75	0,71	5,34	0,64	-5,43	8,76	1,25	-4,52
Veículos, motocicletas, partes e peças	17,44	41,8	-13,17	11,13	18,07	16,91	-15,94	6,59	1,76	8,29
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	13,16	9,36	9,22	10,56	15,73	-0,76	10,27	4,27	4,46	5,74
Hipermercados e supermercados	13,34	9,49	9,61	10,8	16,13	-1,62	10,92	4,15	4,34	5,65
Móveis e eletrodomésticos	14,85	16,46	31,57	20,95	16,3	16,26	15,48	3,94	11,54	13,38
Livros, jornais, revistas e papelaria	62,55	40,17	15,81	46,56	51,38	-0,94	-9,72	-0,38	-3,25	-0,93
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	11,75	25,46	17,4	17,92	13,42	1,05	-9,92	-32,78	-14,8	13,08

Fonte: PMC/IBGE – Março/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

O setor Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apresentou um desempenho ruim após ter registrado queda nas vendas de março de 32,78% na comparação com março de 2011. (Tabela 02).

Enquanto isso, no acumulado do ano, os setores que foram destaque com os maiores crescimentos foram: Combustíveis e lubrificantes (15,83%); Material de construção (14,38%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (13,85%). (Tabela 02). As vendas de Móveis e eletrodomésticos também registraram forte alta no acumulado do ano na comparação com igual período do ano passado.

Merece destaque os setores que registraram forte recuperação nas vendas no acumulado do ano após ter registrado baixa em igual período de 2011, como Combustíveis e lubrificantes e Material de construção. Todavia, as vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria e de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação passaram a registrar queda no acumulado até março de 2012, após ter registrado bom desempenho em igual período de 2011.

Já na variação acumulada de 12 meses, as vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos foram as que registraram o maior crescimento de 16,96%, sendo seguida por Móveis e eletrodomésticos (13,38%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (13,08%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (8,29%).

A exceção das vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e Combustíveis e lubrificantes todos os demais setores pesquisados apresentaram variação acumulada de 12 meses até março de 2012, inferior a marca registrada até março de 2011, revelando um comportamento de desaceleração nas vendas de grande parte dos setores que formam o varejo local. (Tabela 02).

Tabela 03 - Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Brasil e Ceará – Jan.-Mar./2012

ATIVIDADES	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)	Variação mensal			Acum. Ano (2012)	Acum. 12 meses (2012)
	jan/12	fev/12	mar/12			jan/12	fev/12	mar/12		
Material de construção	14,44	8,51	16,21	13,13	9,14	21,51	-3,11	25,38	14,38	6,32
Combustíveis e lubrificantes	-0,8	4,17	5,04	2,81	0,9	13,35	17,04	17,24	15,83	3,65
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,58	9,49	14,15	10,82	10,05	14,81	10,61	15,89	13,85	16,96
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	13,12	5,03	9,78	9,39	4,55	-3,14	4,7	12,67	4,41	1,28
Tecidos, vestuário e calçados	1,49	-3,19	4,06	0,92	1,91	0,64	-5,43	8,76	1,25	-4,52
Veículos, motocicletas, partes e peças	7,83	-10,03	5,42	0,97	4,8	16,91	-15,94	6,59	1,76	8,29
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,46	13,34	12,21	11,32	6,12	-0,76	10,27	4,27	4,46	5,74
Hipermercados e supermercados	9	13,92	12,87	11,91	6,27	-1,62	10,92	4,15	4,34	5,65
Móveis e eletrodomésticos	13,15	13,53	21,16	15,86	16,35	16,26	15,48	3,94	11,54	13,38
Livros, jornais, revistas e papelaria	9,76	-0,16	4,41	5,02	4,64	-0,94	-9,72	-0,38	-3,25	-0,93
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	32,93	33,45	30,47	32,15	24,8	1,05	-9,92	-32,78	-14,8	13,08

Fonte: PMC/IBGE – Março/2012. Elaboração: IPECE. Ordenado pela variação mensal.

Merece destaque nas vendas de março de 2012 aqueles setores que apresentaram crescimento nas vendas locais superior ao registrado para o país: Combustíveis e lubrificantes, com diferença de 12,2 pontos percentuais, sendo seguido por Material de construção (9,17 p.p.); Tecidos, vestuário e calçados (4,7 p.p.); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,74 p.p.); e Veículos, motocicletas, partes e peças (1,17 p.p.). (Tabela 03).

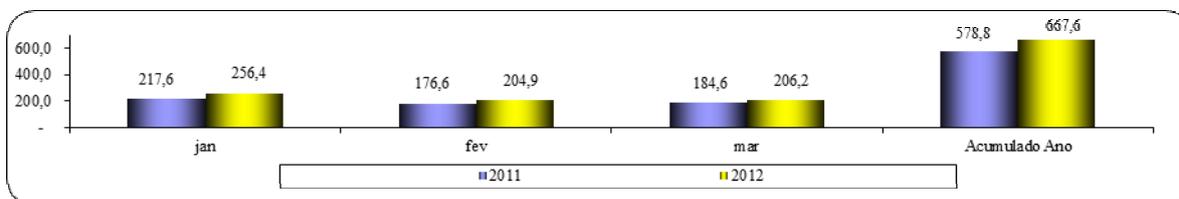
Esse bom desempenho mensal fez que as vendas de alguns setores superassem a marca alcançada pelo país também no acumulado do ano: Combustíveis e lubrificantes com diferença de 13,02 pontos percentuais; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,03 p.p.); Material de construção (1,25 p.p.); Veículos, motocicletas, partes e peças (0,79 p.p.); e Tecidos, vestuário e calçados (0,33 p.p.). (Tabela 03).

2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio em março/12, de R\$ 206,2 milhões, registrou alta de 0,65% frente a fevereiro último, resultado principalmente por efeitos sazonais e pelo aumento das vendas ocorrido no Estado bastante influenciado pelo movimento de promoções ocorrido na capital cearense, conhecido como Fortaleza Liquida, que já está na sua terceira edição. Na comparação com março/11 foi observada uma alta de 11,74%, o que resultou em um aumento de arrecadação da ordem de R\$ 21,7 milhões entre os dois meses; todavia, a menor diferença mensal percebida ao longo do ano. Isso levou a mais um valor arrecadado, recorde para o setor no referido mês. Já no acumulado do ano, a alta foi de 15,34%, gerando um incremento de arrecadação de mais de R\$ 88,7 milhões. (Gráfico 05).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em março/12 o valor de R\$ 589,2 milhões, resultado de uma alta de 2,82% em relação ao mês imediatamente anterior. Além disso, foi registrado um elevado aumento de 16,06% comparado a março/11, o que resultou um incremento de arrecadação de R\$ 81,5 milhões com relação a este último mês. Enquanto isso, no acumulado do ano o crescimento foi de 14,85%, comparado a igual período de 2011, obtendo-se um aumento de arrecadação de mais de R\$ 234,7 milhões.

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – Jan.-Mar./2011-2012 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – Março/2012. Elaboração: IPECE.

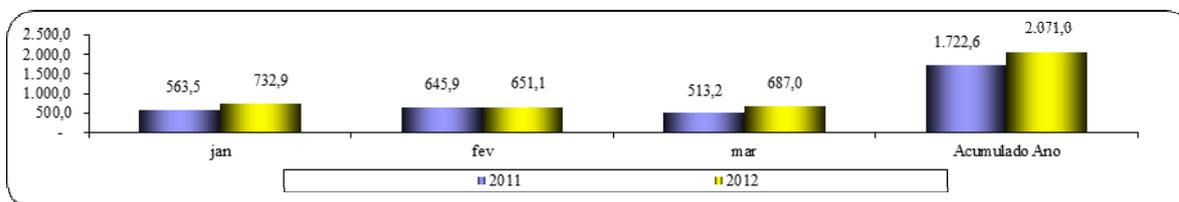
No tocante a Receita Tributária do Estado - RTE, essa também registrou leve alta de 1,49% em relação a fevereiro/11, como já era de se esperar, e alta de 14,40% em relação a março/11, totalizando a arrecadação em R\$ 658,8 milhões, gerando assim um incremento de arrecadação de R\$ 82,9 milhões frente a março de 2011. Enquanto isso, no acumulado do ano, a arrecadação tributária do Estado totalizou o valor de R\$ 2.090,6 milhões, resultado de uma alta de 13,24% comparado a igual período do ano anterior, gerando um incremento de magnitude de R\$ 244,5 milhões na comparação com o acumulado de 2011.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE novamente apresentaram valores mensais recordes para o referido mês e para o acumulado do ano. Vale destacar que com crescimento superior no ano, comparado ao mesmo período do ano passado do ICMS do comércio - em relação ao ICMS estadual e a RTE -, a participação do ICMS do comércio em ambos também registrou alta, passando de 36,62% para 36,78% no total do ICMS e de 31,35% para 31,93% no total da RTE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de março/12 foi registrado um total de 687.039 consultas ao SPC da RMF, representando mais um valor recorde para esse mês. Em relação a fevereiro de 2012 foi registrado alta de 5,53%. Com relação ao mesmo mês do ano passado ocorreu forte alta de 33,88%, resultando um incremento de 173.865 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o aumento no número de consultas ao SPC foi de 20,22%, representando um incremento de 348.365 consultas a mais entre os dois anos. (Gráfico 06).

Gráfico 06 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – Jan.-Mar./2011-2012 (Em Milhares)

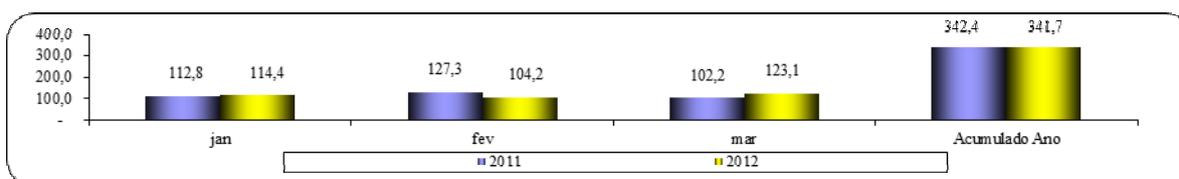


Fonte: CDL/Fortaleza – Março/2012. Elaboração IPECE.

4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em março/12 foi de 123.091 registros. Isso significou alta de 18,11% frente a fevereiro de 2012. Frente a março/11 foi também registrado alta superior de 20,38%, o que significou um aumento de 20.843 novos registros de inclusões no SPC de Fortaleza, quando comparado a esse último mês. Enquanto isso, na análise do acumulado do ano, foi registrada leve queda no número de registros de inclusões foi de 0,21%, significando 708 registros a menos que igual período do ano anterior. (Gráfico 07).

Gráfico 07 – Número de Registros de Inclusões no SPC/Fortaleza – Jan.-Mar./2011-2012 (Em Milhares)

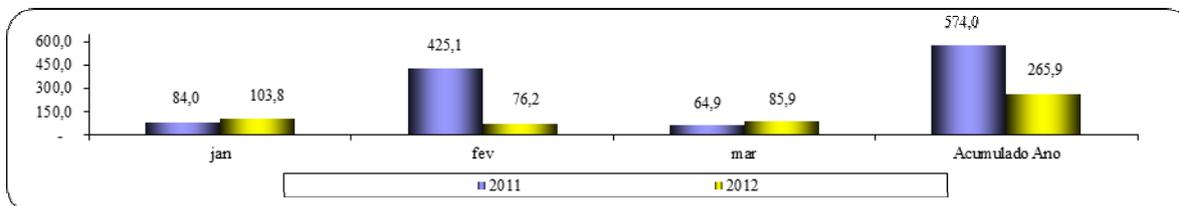


Fonte: CDL/Fortaleza – Março/2012. Elaboração IPECE.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em março de 2012, foi de 85.907 registros, apontando alta na comparação com fevereiro de 2012 de 12,70%. Enquanto isso, na comparação com março de 2011 foi registrada também uma alta de 32,37%, quando 21.006 registros a mais foram retirados do banco de dados do SPC que igual mês de 2011. Apesar disso,

ainda foi registrado queda, no acumulado do ano, no número de registros de exclusão do banco de dados do SPC de 53,67% comparado a igual período do ano anterior, o que significou 308.035 registros a menos que igual período do ano passado. (Gráfico 08).

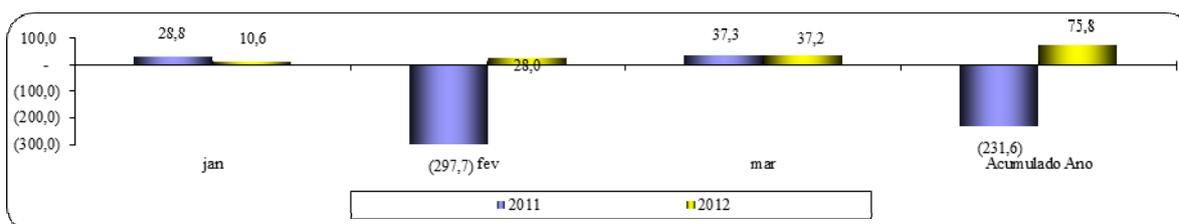
Gráfico 08 – Número de Registros de Exclusões no SPC/Fortaleza – Jan.-Mar./2011-2012 (Em Milhares)



Fonte: CDL/Fortaleza – Março/2012. Elaboração IPECE.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido no SPC, em março de 2012, resultou em aumento do número de registros de inadimplência em 37.184 novos registros, quantidade superior a registrada em fevereiro último, quando 27.998 novos registros de inadimplência foram incorporados ao banco de dados do SPC de Fortaleza. Assim, no acumulado do ano, já se somam 75.764 novos registros de inadimplência na capital cearense, resultado bem diferente do ocorrido em igual período do ano passado, quando ocorreu uma grande negociação entre credores e devedores e 231.563 registros de inadimplência deixaram o banco de dados do SPC. (Gráfico 09).

Gráfico 09 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – Jan.-Mar./2011-2012 (Em Milhares)

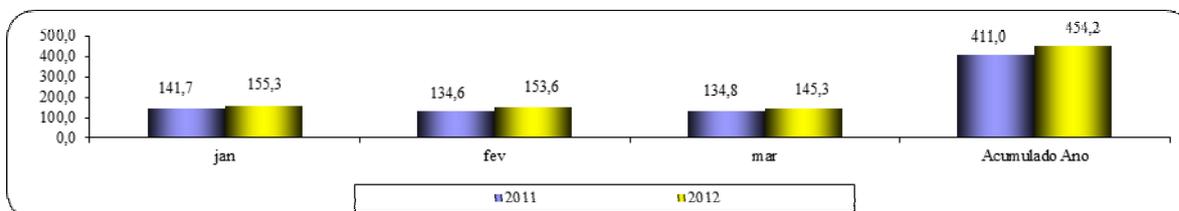


Fonte: CDL/Fortaleza – Março/2012. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em março/12 foi de 145,3 GWh, inferior em 5,42% comparado a fevereiro/11 e superior em 7,82%, comparado a igual mês do ano passado, representando um aumento no consumo de energia da ordem de 10,53 GWh em relação a esse último mês. Com isso, foi registrado novamente um valor recorde de consumo de energia elétrica para o referido mês. No acumulado do ano até março de 2012 foi registrado também um novo valor recorde, com uma alta de 10,49% comparado a igual período do ano passado, o que significou um aumento absoluto de 43,12 GWh de energia. (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – Jan.-Mar./2011-2012 (Em GWh)

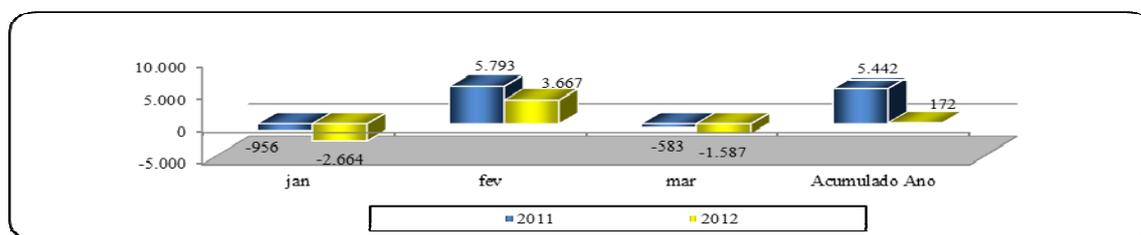


Fonte: COELCE – Março/2012. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

De acordo com pesquisa mensal realizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - considerando a Série Ajustada, que incorpora todas as informações declaradas fora do prazo - é possível observar que o saldo de empregos gerados com carteira assinada na economia cearense foi negativo no mês de março de 2012 (-1587 vagas). Isso significou uma queda de 0,15% sobre o estoque total de empregos com carteira assinada na economia cearense existentes no mês anterior. Vale salientar que essa queda foi superior a registrada em março/11, quando foram fechadas 583 vagas de trabalho no Ceará. (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará – Jan.-Mar./2011-2012

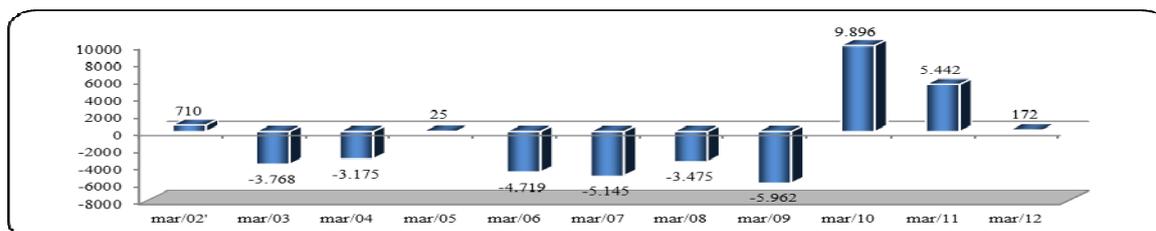


Fonte: CAGED/MTE - Março/2011. Elaboração: IPECE.

Apesar do saldo negativo na geração de novas vagas de trabalho na economia cearense, alguns setores ainda deram sua contribuição com a geração de novas vagas de trabalho: Serviços (898 vagas), Administração Pública (92 vagas) e Indústria Extrativa Mineral (03 vagas). Enquanto isso, outros importantes setores registraram forte perda de vagas de trabalho em igual mês, a exemplo da Construção Civil (-1.676 vagas), Agropecuária (-676 vagas) e Indústria de Transformação (-129 vagas), seguidos pelo Comércio (-79 vagas) e pelo Serviço Industrial de Utilidade Pública (-20 vagas). (Tabela 04).

Mesmo diante uma forte perda de postos de trabalho em março, o saldo acumulado no ano na geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada ainda ficou positivo e igual a 172 vagas. O número de novas vagas de trabalho no período tem apresentado clara tendência de declínio nos últimos três anos. (Gráfico 12). Vale dizer que esse pequeno aumento acumulado no número de novas vagas de trabalho representou apenas um incremento de 0,02% sobre o estoque de empregos com carteira assinada no Estado do Ceará em relação à dezembro de 2011.

Gráfico 12 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará – Acumulado até Março/2002-2012



Fonte: CAGED/MTE - Março/2011. Elaboração: IPECE.

Além disso, a geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada até março de 2012 ficou bem abaixo do registrado no acumulado, em igual período do ano passado, quando foi gerado no Estado do Ceará um total de 5.442 novas vagas de trabalho celetistas.

O setor que gerou o maior número de vagas no acumulado até março/12 foi Serviços (5.493 vagas), seguido por Administração Pública (105 vagas), Serviço Industrial de Utilidade Pública (25 vagas) e Indústria Extrativa Mineral (21 vagas). Na contramão desse processo, alguns setores da economia cearense registraram forte perda de postos de trabalho, a exemplo da Agropecuária (-2.314 vagas), Indústria de Transformação (-1.365 vagas), Comércio (-1.339 vagas) e Construção Civil (-454 vagas). (Tabela 04).

Tabela 04 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas por Setores – Ceará – Jan.-Mar./2011-2012

SETORES	2011				2012			
	Janeiro	Fevereiro	Março	Acum. Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Acum. Ano
EXTRATIVA MINERAL	56	52	12	143	-4	23	3	21
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-498	469	265	358	-658	-641	-129	-1.365
Ind. Prod. Min. Não Metálicos	4	57	-63	72	-8	111	-64	54
Ind. Metalúrgica	88	289	131	496	91	310	150	559
Ind. Mecânica	105	129	52	275	-62	0	-90	-150
Ind. Materiais Elétricos e Comunicações	18	-19	-1	5	-71	-2	4	-69
Ind. Materiais de Transporte	64	19	26	112	5	4	-41	-34
Ind. Madeira e Mobiliários	24	-28	-30	-24	58	44	17	116
Ind. Papel, Papelão, Editor.	15	26	-58	0	-5	-45	-22	-66
Ind. Borracha, Fumo, Couros	-18	-122	-7	-150	14	-30	21	15
Ind. Quím., Prod. Farm. Veter.	-23	71	-57	-30	54	73	31	161
Ind. Têxtil, Vestuário	-137	182	359	439	-719	-138	157	-678
Ind. Calçados	-8	-39	113	58	-60	-893	-216	-1.186

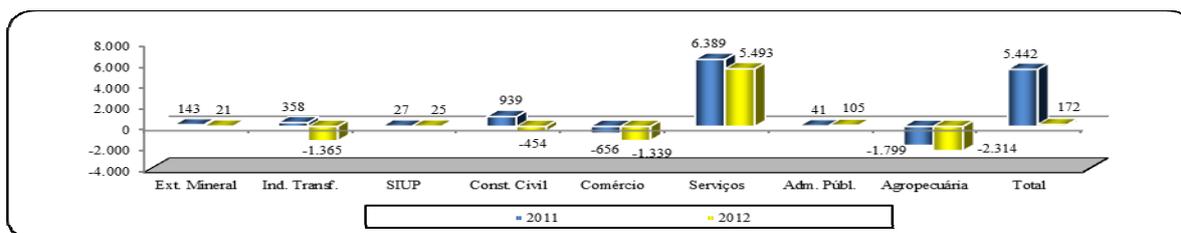
RADAR DO COMÉRCIO COMENTADO - JUNHO 2012

Ind. Prod. Aliment. Bebidas	-630	-96	-200	-895	45	-75	-76	-87
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	18	1	5	27	-5	54	-20	25
CONSTRUÇÃO CIVIL	-196	1.812	-1.032	939	-868	1.926	-1.676	-454
COMÉRCIO	-1.206	432	-93	-656	-1.688	188	-79	-1.339
Comércio Varejista	-1.283	606	-97	-597	-1.596	112	-36	-1.279
Comércio Atacadista	77	-174	4	-59	-92	76	-43	-60
SERVIÇOS	2.109	3.585	477	6.389	1.314	3.022	898	5.493
Instituições Financeiras	52	148	195	396	8	-22	-39	-53
Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof.	1.274	1.401	462	3.147	881	1.202	311	2.453
Transportes e Comunicações	-82	119	-26	26	62	127	-39	135
Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	972	781	-515	1.358	229	563	-245	630
Serviços Méd., Odontol.	224	256	-3	483	244	88	378	751
Ensino	-331	880	364	979	-110	1.064	532	1.577
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	-569	293	104	41	-4	0	92	105
AGROPECUÁRIA	-670	-851	-321	-1.799	-751	-905	-676	-2.314
TOTAL	-956	5.793	-583	5.442	-2.664	3.667	-1.587	172

Fonte: CAGED/MTE - Março/2011. Elaboração: IPECE.

Dos oito setores analisados apenas o de Administração Pública gerou mais postos de trabalho que no acumulado de igual período de 2011 com 64 vagas a mais na comparação dos dois períodos. O setor de Serviços reduziu a geração de novas vagas de trabalho em 896 vagas. O Comércio e a Agropecuária aumentaram ainda mais o saldo negativo acumulado de vagas em ambos os períodos. A Construção Civil passou a apresentar um saldo negativo ante o elevado saldo positivo no acumulado até março de 2011. Enquanto isso, a Indústria de transformação apresentou a maior perda de postos de trabalho na comparação dos dois períodos, quando no acumulado até março de 2011 o referido setor havia criado 358 vagas, passando a registrar perda de 1.365 vagas em igual período de 2012. (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas por Setor – Ceará – Acumulado até Março/2011-2012

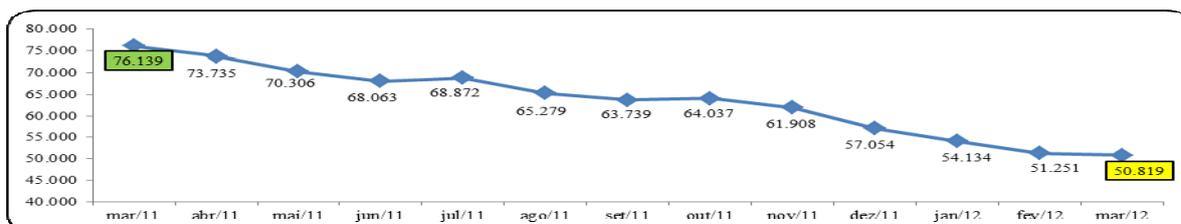


Fonte: CAGED/MTE - Março/2011. Elaboração: IPECE.

Alguns fatores podem ser elencados como as possíveis causas para esse resultado, muito influenciado por razões sazonais que marcam a série do CAGED, entressafra agrícola, férias escolares no início do ano, período intenso de chuvas, esgotamento do boom de consumo observado no final do ano passado, além de sucessivos feriados que reduzem o número de dias úteis favoráveis a realização de compras.

No acumulado de 12 meses é possível perceber qual é a tendência de longo prazo observada para a geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense. O saldo observado de novas vagas geradas para o acumulado de 12 meses até março de 2012 foi de 50.819 vagas de trabalho, bem inferior àquele observado em igual período do ano passado quando foi registrado um quantitativo de 76.139 vagas. (Gráfico 14). Mesmo diante essa clara tendência de queda na geração de novos postos de trabalho na economia cearense, a geração de novas vagas no acumulado de 12 meses até março de 2012 representou um incremento de 5,14% sobre o total do estoque de empregos com carteira assinada observado em março/11.

Gráfico 14 - Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará Acumulado de 12 Meses – Mar./11-Mar./2012 (*)



Fonte: CAGED/MTE - Março/2011. Elaboração: IPECE.

7. Considerações finais

O movimento esperado de ascensão nas vendas em março frente a fevereiro de 2012 não ocorreu. Apesar disso, as vendas tanto do varejo comum quanto do varejo ampliado registraram bom desempenho na comparação com março de 2011.

Vale notar que o comércio varejista cearense apresenta ainda um quadro de desaceleração, principalmente, quando comparado ao comportamento das vendas nacionais. As vendas de Material de construção e de Combustíveis e lubrificantes foram os grandes destaques em março de 2012 por terem registrado as maiores altas. Todavia, chama atenção a forte queda ocorrida nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, o que pode ser explicado em parte pela elevada base de comparação em igual mês do ano passado.

Espera-se que as novas medidas adotadas de redução das taxas de juros para pessoa jurídica e especial para as pessoas físicas, somadas com a manutenção das medidas de incentivo ao consumo, já adotadas pelo governo federal, possam de alguma forma contribuir favoravelmente com as vendas do comércio local no mês de abril, provocando nova expansão das vendas do varejo cearense.